

ORALIDADE, LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS EM UMA CRECHE MUNICIPAL DO RECIFE

Alana Talita Barbosa Santana Silva¹

Bárbara Maria Gomes Ferreira²

Carla Regina Siqueira Campos Lira³

Natália Santana Albuquerque Lima⁴

Ana Paula Fernandes da Silveira Mota⁵

RESUMO

O presente trabalho é um recorte de experiências vividas por estudantes da Universidade Federal de Pernambuco, na execução do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na área de Alfabetização, do núcleo “Oralidade, Leitura e Escrita na Educação Infantil: respeitando e conduzindo o interesse das crianças pequenas em contextos de letramento e alfabetização”. As experiências aconteceram numa turma de Educação Infantil, com crianças de cinco anos, na Creche Municipal Vovô Artur, localizada no município do Recife. A partir das experiências vivenciadas na sala de aula, pudemos compreender de forma significativa etapas do desenvolvimento infantil, bem como os resultados das crianças em consequência das propostas pedagógicas vivenciadas através do desenvolvimento da oralidade, leitura e escrita, a partir de leituras de obras literárias, rodas de conversa e escrita espontânea. As observações e embasamento teórico, se deram a partir dos autores que visam as complexas noções de linguagem, modo próprio de pensar e interagir da criança (Oliveira, 2019), escuta ativa (Rinaldi, 2012), respeito a integralidade da criança, tendo em mente o estabelecimento de vínculo

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, alana.talita@ufpe.br

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, barbara.gferreira@ufpe.br

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, carla.rlira@ufpe.br

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, natalia.slima@ufpe.br

⁵ Professora Orientadora: Doutora em Educação, Centro de Educação – UFPE, ana.fsilveira@ufpe.br



afetivo e apego seguro (Gonzalez-Mena, 2015; Freitas, 2020). Segundo Oliveira et al. (2019), a obra traz a importância dos educadores considerarem a rotina da Educação Infantil e as ações associadas a ela, com relação a garantia dos direitos da aprendizagem da criança durante essa etapa, promovendo um currículo de práticas que garantam os direitos das crianças de viver, aprender e desenvolver-se.

Palavras-chave: Oralidade, Leitura, Escrita, Educação Infantil, Alfabetização.

INTRODUÇÃO

A trajetória da Alfabetização é marcada por convergências e divergências em relação ao seu desdobramento na Educação Infantil, fato que ainda desperta muitos debates e pesquisas no campo da educação. Antes eram aplicadas práticas alfabetizadoras mecanizadas, que limitavam e até mesmo forçavam as crianças a se apropriarem da leitura e da escrita de forma precoce, omitindo o desenvolvimento pessoal e social. Atualmente, através de eixos políticos e da materialização de documentos oficiais como a Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (Brasil, 2009) e a Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil (BNCC) (Brasil, 2018), é possível obter uma maior clareza sobre como o trabalho na Educação Infantil pode contribuir para o desenvolvimento das crianças, abrangendo campos de experiências, que, de acordo com este documento, reforçado pelo Currículo de Pernambuco: Educação Infantil (Pernambuco, 2019) estão organizadas em Conviver; Brincar; Participar; Explorar; Expressar e Conhecer-se.

É a partir desses campos de experiência que devem estar inseridas, de forma significativa e interligada, a oralidade, a leitura e a escrita, através de práticas que conduzam de forma respeitosa, o processo de ensino e aprendizagem das crianças pequenas. Através das observações do Grupo V da Creche Municipal Vovô Artur⁶, foi possível vivenciar tais práticas

⁶ A Creche Municipal Vovô Artur é uma unidade educativa da rede municipal do Recife, capital do estado de Pernambuco, que atende as etapas de creche e pré-escola. Nesta instituição, o PIBID-Alfabetização da Universidade Federal de Pernambuco, campus Recife, desenvolve atividades de iniciação à docência na turma de crianças com 5 anos (Grupo V).



e visualizar como uma condução respeitosa e afetiva, torna a aprendizagem significativa e prazerosa para as crianças. Além do mais, outras percepções foram declaradas essenciais para a construção da prática pedagógica postulada pelas DCNEI, como o ambiente da sala de referência pode e deve ser acolhedor para as crianças, em que a escuta ativa é essencial para a relação criança-educadora e criança-criança, de forma que a aprendizagem aconteça nas interações e brincadeiras, em comum acordo com o planejamento e a rotina proposta.

METODOLOGIA

As experiências vivenciadas no Grupo V se deram através de brincadeiras, rodas de conversa, escrita espontânea e leitura de obras literárias. Nesse espaço, foi possível desenvolver algumas experimentações elaboradas pelos estudantes de Iniciação à Docência, como o trabalho “Grupos Brincantes do Carnaval do Interior de Pernambuco”, realizado no primeiro semestre de 2025, em que foram exploradas literatura, brincadeiras com parlendas e cantigas de roda. Esta ação, teve como objetivo a organização de uma sequência didática, pautada em explorações relacionadas às manifestações culturais como os Papangus de Bezerros e os Caiporas de Pesqueira, personagens populares que caracterizam a festividade carnavalesca dos referidos municípios do interior pernambucano. Nessa perspectiva, foram trabalhados com as crianças seus conhecimentos prévios acerca das origens carnavalescas, ampliando o repertório cultural sobre Pernambuco. A ideia e materialização dessa sequência, foi pensada através da época festiva vivenciada e a problematização sobre como o conhecimento cultural tende a destacar o que se faz presente nas capitais, além da curiosidade manifestada pelas crianças para descobrir como o carnaval acontece em outras regiões e culturas. Durante esta ação, foram exploradas as linguagens da oralidade, leitura e a escrita através das rodas de conversa, apresentações de curta-metragem, brincadeiras, confecção de máscaras e escrita espontânea.

Essa experiência desdobrou uma ação que compôs um dos seminários do curso Leitura e Escrita na Educação Infantil de Pernambuco (LEEI-PE) do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA). Através da exploração do livro “Folclorices de Brincar”, de Mércia Maria Leitão e Neide Duarte, buscando reconhecer e experimentar brincadeiras populares. As



crianças desenvolveram desenhos de brincadeiras e registraram a autoria com a escrita espontânea de seus nomes na produção de telas coletivas, como expressão estética das brincadeiras populares aprendidas com a literatura. A leitura, a escrita e a oralidade foram pontos marcantes neste cenário repleto de brincadeiras e confecções de obras das crianças: o deleite da leitura literária significativa, o uso social de seus nomes, escritos espontaneamente, a brincadeira oral com as rimas presentes na literatura.

Outra experiência que ganhou relevo de acordo com o interesse das crianças, foi a criação do jogo “Rimou, Ganhou!”, que teve como eixo central a brincadeira a partir de rimas com os nomes das crianças. Assim como abordado por Borges e Brandão (2020), os jogos didáticos são contribuintes para o processo de apropriação do Sistema de Escrita Alfabética, buscando contemplar a reflexão e a sistematização do nosso sistema de escrita, de forma lúdica e dinâmica, utilizando o brincar. Jogos de rimas possuem o objetivo de fazer com que as crianças reflitam sobre partes das palavras, mais especificamente o som final delas. É a partir desse movimento que as crianças conseguem refletir sobre as sílabas e respectivamente como elas devem ser representadas, levando em consideração que o conceito de rimar se detém em encontrar palavras que possuam o mesmo som final. Jogos como esse são de suma relevância para o desenvolvimento fonológico, de modo em que posteriormente, durante o ciclo alfabetizador, seja compreendido como um fator contribuinte para levantamento de hipóteses alfabéticas e os próprios desdobramentos das etapas da alfabetização.

Através dessas ações, vinculadas ao brincar, foi possível promover um ambiente seguro e repleto de aprendizagem, onde as crianças se destacaram como protagonistas desse espaço e construíram, significativamente, uma aprendizagem.

Outros procedimentos metodológicos calcados no planejamento coletivo elaborado pelos estudantes de iniciação à docência e supervisora foram desdobrados no decorrer das experiências âncoras mencionadas (sequências didáticas, jogos pedagógicos), nos quais foram identificados e registrados no acompanhamento em lócus.

REFERENCIAL TEÓRICO

Desenvolvimento da oralidade



O trabalho pedagógico na Educação Infantil, segundo Oliveira et al. (2019), acontece a partir de alguns princípios. Um deles é de que a instituição crie condições para que a criança aprenda a opinar e considerar os sentimentos e a opinião dos outros sobre um acontecimento, uma reação afetiva, uma ideia ou um conflito. É nos momentos de roda que ocorrem grande parte dessas possibilidades. Nesses espaços e dinâmicas são oportunizadas diversas práticas que promovem o desenvolvimento da comunicação oral.

Desde bem pequenas, as crianças entram em contato com diferentes ambientes sociais, e estão em contato com outras crianças e com adultos. Durante essas interações, as crianças apropriam-se de diferentes formas de comunicação e se constituem culturalmente durante esse processo. Essas diferentes experiências precisam ser significativas para as crianças e para isso, a mediação e oportunidade delas são essenciais para que esse desenvolvimento aconteça de forma plena.

Lazaretti e Saccomani (2021), trazem a ideia de que a instituição educativa deveria ser um espaço que possibilite que as práticas de linguagem proporcionem às crianças experiências diversas do uso da língua. Para as autoras, as crianças têm a necessidade natural de ampliar seu vocabulário e aprender palavras novas que nomeiam indivíduos e situações que fazem parte do seu cotidiano. A partir da exploração dessa curiosidade da criança é possível explorar o uso da linguagem oral.

A leitura e a escrita Educação Infantil

As histórias presentes nos livros literários fazem com que as crianças entrem em um mundo onde o imaginário pode ser livre e permitem que haja uma libertação e um incentivo para que possam lidar com sua própria realidade através da literatura (Aparício; Pereira, 2024). A criança passa a conceber e compreender a função da literatura, assim como o seu letramento literário é desenvolvido. Nesse processo não há começo, meio e fim, pois o letramento literário é uma habilidade que é desenvolvida e que precisa estar sempre se atualizando, sendo estimulada e promovida através de novas experiências com o universo da literatura. Por isso, é importante que o professor e a instituição escolar trabalhem juntos para que esse trabalho seja desenvolvido e pensado com e para as crianças.



Segundo Silva (2015), “Escola e Literatura podem e devem caminhar juntas na promoção e formação de bons leitores” (p.37), pois a escola deve oferecer condições para que a leitura aconteça. e deve se preocupar também no uso de obras que atendam as demandas sociais e culturais, assim como possuir a ludicidade, imaginação e afeto presente em suas obras. Por isso, é necessário que haja zelo e preocupação em oportunizar o contato dessas crianças com a literatura, pois em muitos casos, é apenas na escola que os estudantes possuem contato com os livros e suas histórias. Infelizmente, em outros espaços, não acontece estímulo à leitura, tendo como consequência, uma dificuldade dos professores na organização de um planejamento que haja um bom aproveitamento do tempo e das práticas, para que esse estímulo aconteça e seja bem aproveitado.

Brandão e Girão (2020) revelam que a mediação da leitura na Educação Infantil é um processo essencial para o desenvolvimento das práticas de linguagem. É a partir da ação mediadora do docente que se criam espaços para que as crianças entrem em contato com diferentes textos, ampliem seus repertórios e construam significados a partir das interações e descobertas. Quando se fala em mediação, refere-se a um processo que vai além da leitura feita pelo professor, envolvendo uma atuação ativa que favorece a escuta, a curiosidade, a participação e a construção coletiva de significados.

Ao observar as crianças, vemos que, desde cedo, elas se interessam e manuseiam objetos portadores de escrita, prestam atenção nas palavras e nas letras, perguntam sobre textos, interpretam o comportamento de adultos e de outras crianças nos atos de ler e de escrever e os reproduzem de forma criativa em contextos de brincadeira, imprimindo suas marcas nessas situações. As crianças também estão atentas às diferentes formas de ler e de escrever, questionam sobre o escrito e, enfim, agem e reagem diante do universo da linguagem escrita no qual elas estão imersas desde o seu nascimento. (GIRÃO; BRANDÃO, 2020, p.31, Caderno do Professor – Leitura e escrita com crianças de 4 e 5 anos: Caderno de mediações pedagógicas. SEE/PE.)

Brandão e Girão (2020) mostram que mediar a leitura na Educação Infantil vai muito além de ensinar letras e palavras. É preciso equilibrar o ensino estruturado com atividades lúdicas e significativas que despertem a curiosidade e o interesse das crianças. Enquanto



algumas abordagens tradicionais ainda focam no treino mecânico das letras e outras privilegiam apenas interações espontâneas com os textos, o desafio do professor é criar situações que aproximem as crianças da escrita de forma contextualizada, permitindo que construam seus próprios significados e sintam prazer ao ler e escrever.

Com relação à escrita, o trabalho com o próprio nome é um exemplo central dessa abordagem. O nome carrega identidade, reconhecimento e pertencimento, sendo o primeiro contato real da criança com a função social da escrita. As atividades envolvem desde a chamada diária, passando pelo reconhecimento dos nomes, até a escrita em suas próprias produções. Esse contato permite que a criança perceba que a escrita comunica e representa algo importante, consolidando o vínculo entre linguagem escrita e vida cotidiana, conforme destacam Brandão e Girão (2020), quando trazem que atividades vinculadas a vivências de situações em que escrever textos se torna necessário, possibilitam às crianças o entendimento sobre a escrita de maneira natural. Além disso, as autoras destacam que aprender a escrever o próprio nome é um passo essencial e de interesse da criança, capaz de promover o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, curiosidade e autonomia.

É natural que nesse percurso as crianças ainda não consigam representar todas as palavras de forma convencional. O uso de letras soltas, repetições ou até das próprias letras do nome, revela o estágio em que se encontram no processo de apropriação da escrita. Para apoiar esse desenvolvimento, estratégias como o alfabeto móvel, a observação de palavras expostas na sala e o acompanhamento da professora são fundamentais. Essas práticas auxiliam a criança a avançar de hipóteses iniciais como pré-silábicas, para uma compreensão mais próxima do Sistema de Escrita Alfabético, assim como determina Moraes (2012).

Dessa forma, a escrita deixa de ser vista como um exercício mecânico e passa a ser um espaço de criação, descoberta e expressão, em que cada tentativa representa um passo importante na construção do conhecimento.

Integração entre oralidade, leitura e escrita

Através dos estudos e leituras realizadas sobre a relação entre a oralidade, leitura e escrita na Educação Infantil, percebe-se a importância do desenvolvimento de um trabalho coletivo, considerando práticas que estimulem essa integração, ressaltando a condução e planejamento docente essenciais para que o estímulo dessas práticas, para que elas ocorram de forma exitosa.



De acordo com Silva e Valiengo (2010), o desenvolvimento da oralidade na Educação Infantil ocorre por meio de interações e práticas sociais significativas, nas quais a criança pode expressar-se, escutar e compreender o outro. Essa vivência da linguagem oral contribui diretamente para o avanço das capacidades de leitura e escrita, já que todas as dimensões da linguagem estão interligadas. Essa integração possibilita que a criança compreenda a língua em sua totalidade, percebendo que falar, ouvir, ler e escrever são formas distintas, porém complementares, de se comunicar. Quando o professor propõe atividades que envolvem conversas, contação de histórias, leitura compartilhada e produção de textos coletivos, ele cria oportunidades para que a criança desenvolva tanto a linguagem oral quanto a escrita de forma significativa.

Segundo Pacheco (2015) é importante que o professor observe de onde parte os interesses e curiosidades das crianças, para que a partir disso seja possível pensar e planejar projetos e práticas significativas para elas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a nossas experiências, desde o início do ano letivo, foi possível visualizar resultados referente ao desenvolvimento da escrita espontânea e da consciência fonológica, situação/hipótese silábica em que cada criança se encontra, desdobramento dos desenhos estruturados. Alguns desafios foram enfrentados durante o período inicial do PIBID, porém consideramos que foram muitos os aprendizados, e, mesmo com as dificuldades do dia a dia de uma instituição de ensino infantil pública, num cenário de vulnerabilidade social, ocorreram avanços significativos na aprendizagem das crianças, no âmbito da alfabetização e do letramento na Educação Infantil.

Através das observações e participações das propostas realizadas no Grupo V, foi possível perceber como são amplos e ricos os momentos oportunizados e vivenciados pelas crianças. Adentrando no quesito oralidade, esse trabalho acontece em vários momentos durante a rotina diária da sala. Ele é percebido durante as rodas de conversa; momentos de troca através de perguntas realizadas pela professora durante as atividades; participação comentada das crianças durante as contações de história e muitos outros momentos em que a linguagem oral é incentivada. Essa prática de escuta e diálogo reflete o que Rinaldi (2012) define como escuta



ativa, na qual o educador se coloca como parceiro na construção de significados, reconhecendo a criança como sujeito de direitos e produtora de cultura. Diante disso, percebe-se que essas comunicações construídas com o outro, essas trocas são constituídas por diferentes informações que enriquecem e desenvolvem o aprendizado.

Com relação à oralidade, nas experiências observadas na creche escola Vovô Artur, a professora realiza uma condução das experiências de forma que é possibilitado às crianças momentos de compartilhamento do repertório adquirido por elas diariamente. Pois, durante a rotina construída em sala, todos os dias a docente realiza no início da aula uma roda de conversa, onde ela incentiva as crianças a compartilharem fatos do seu cotidiano, como: como elas estão se sentindo; o que elas sabem sobre o tema que será trabalhado na atividade do dia; assim como também utiliza esses momentos para fazer combinados e dar instruções para as crianças pensando nas propostas que vão acontecer em cada dia. Essa condução evidencia o cuidado em promover um ambiente afetivo e seguro, aspecto essencial para o desenvolvimento infantil, conforme destaca Gonzalez-Mena (2015), ao afirmar que o vínculo e o respeito à individualidade da criança são pilares para o aprendizado e para a construção de relações de confiança.

A mediação docente durante os momentos de leitura se fez muito importante. Esse fato pôde ser percebido através das práticas observadas durante o PIBID, na qual percebeu-se uma condução muito interessante na turma do Grupo V, em uma atividade em que a professora propôs a leitura do livro “Travadinhas” de Eva Furnari, na qual reuniu as crianças em roda para que juntos, realizassem a leitura de forma dinâmica. A escolha da obra se deu a partir da percepção do interesse das crianças por palavras que rimam, sendo este livro contemplado por diversão e trava-línguas rimados com frases divertidas. Durante a mediação da leitura do livro, a professora escolheu um trava-língua que não havia lido anteriormente com as crianças e realizou a leitura de forma clara e calma. Em seguida, leu de forma mais rápida, assim como deve ser feita a pronúncia dos trava-línguas. Logo após, desafiou cada criança a repetir a frase do mesmo modo que ela: a primeira pronúncia de forma mais lenta e depois mais rápida. Esse momento foi muito divertido, as crianças riram bastante; na tentativa de realizar a pronúncia de forma rápida, elas erravam a frase e achavam isso engraçado, mas não se desanimavam, logo tentando acertar novamente. Foi um momento em que todas as crianças foram oportunizadas a verbalizar o trava-língua.



Essa e outras experiências na creche escola Vovô Artur evidenciam a importância de integrar a linguagem escrita ao cotidiano das crianças de maneira lúdica e significativa, mostrando que a escrita começa muito antes da alfabetização formal. As práticas realizadas na instituição reforçam que o trabalho com a escrita deve partir do vivido, conectado ao repertório das crianças e aos seus interesses, tornando-se natural e envolvente. No Grupo V, é possível perceber um interesse crescente pelas letras e pelos nomes, com observações, questionamentos e tentativas de compreender como cada palavra se forma. É comum que elas relacionem letras aos próprios nomes e aos dos colegas, comparem grafias e busquem semelhanças. Nessas experiências, é possível perceber como a professora utiliza estratégias que exploram as letras de forma significativa, sem recorrer a métodos mecanizados. As crianças têm a oportunidade de observar, experimentar, refletir, descobrir e representar a escrita à sua maneira, levantando hipóteses e construindo sentidos para a linguagem de forma prazerosa.

Destacamos, na exploração da linguagem escrita, práticas que aproximam a criança da escrita como prática social como o uso de listas, registros de atividades e situações significativas do dia a dia. Tendo como exemplo, uma atividade sobre o crescimento das plantas, na qual as crianças ajudavam a professora a escrever palavras no quadro e em seguida, registravam-nas no caderno. Nessas situações, elas não apenas observam a escrita pronta, mas participam ativamente do processo, relacionando sons e letras e levantando hipóteses sobre o funcionamento da linguagem.

É perceptível o trabalho de identificação dos interesses das crianças realizado pela professora/supervisora do PIBID-Alfabetização, através das rodas de conversa e durante as interações em sala, na qual percebe por qual caminho segue as preferências e curiosidades das crianças. Partindo desse ponto, a professora organiza e planeja suas práticas. Com isso, percebe-se que tanto os recursos utilizados, quanto às intervenções mediadas pelos estudantes de iniciação à docência, trouxeram como proposta a integração dos eixos norteadores: oralidade, leitura e escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As trajetórias percorridas durante o PIBID-Alfabetização evidenciaram a importância da oralidade, leitura e escrita como eixos da Educação Infantil, sendo esses agentes constituintes do pensamento e da comunicação, uma vez que se conectam ao cotidiano de aprendizagem da



criança. É a partir desses eixos que se fornecem meios para que a criança se expresse, imagine e interaja com o mundo ao seu redor, caminhando também de forma contextualizada e significativa para a alfabetização no momento oportuno de seu desenvolvimento. Tais situações mostraram que o processo de alfabetização vai além do reconhecimento de letras, envolvendo também sons, sentidos, ritmos e símbolos que ajudam a criança a compreender o mundo.

Diante das experiências citadas, foi possível observar que a presença da oralidade, leitura e escrita foram abordadas de forma significativa, conduzindo a criança a compreender a utilidade e a apropriação do SEA, de forma respeitosa e afetiva. As práticas assistidas estimularam o desenvolvimento da oralidade, ao criar um ambiente de fala acolhedor e compreensível, durante os momentos em roda com os colegas e os professores, tornando as crianças mais seguras e confiantes em suas falas. Quanto à leitura, apesar de já existir no grupo um movimento de interesse sobre livros literários, esse fato passa a ser alimentado diariamente, quando a professora leva para a sala de referência livros que as crianças ainda não tiveram contato, através de projetos literários organizados pela própria professora. Esses movimentos despertam o interesse e a curiosidade nas mesmas, levando-as sempre a buscar outras obras durante o momento da leitura livre, que é proporcionado para elas em sala. O desenvolvimento da escrita foi vivenciado através de movimentos da escrita espontânea, na qual a professora solicitava que as crianças escrevessem seus nomes em desenhos ou atividades, e quando as convidava para escrever a rotina no quadro. Para compor a palavra escrita, era essencial a ajuda dos colegas e da professora, que levavam a criança a refletir sobre aquilo que ela precisava escrever, através de pequenas dicas sussurradas e certas vezes até mesmo demonstradas pelo grupo.

As experiências vivenciadas expuseram que cada criança aprende de maneira única, seja pela variedade das propostas de atividades, seja por suas próprias particularidades, como tempo, ritmo e forma de se relacionar com o conhecimento. Imergir nesse universo implica não apenas o contato direto com a realidade escolar, mas a compreensão do que é ser criança, de como ela aprende, dos desafios que perpassam a realidade educacional/escolar e das possibilidades da profissão docente. Sendo assim um espaço não só de observação, mas de reflexão acerca das práticas pedagógicas capazes de possibilitar práticas que inspiram novas formas de ensinar e aprender.



REFERÊNCIAS

APARICIO, Ana Silvia Moço; PEREIRA, Nicole Alves. **A literatura infantil na alfabetização e o desenvolvimento do letramento literário**. REVELLI, Vol. 16. 2024. ISSN 1984-6576. E-202406 1.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB 5/2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil**. Conselho Nacional de Educação. Câmara De Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de Dezembro de 2009, Seção 1.

FREITAS, Nathália. **A Teoria do Apego na creche: um olhar para o papel dos vínculos no desenvolvimento de bebês e crianças pequenas**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2020.

GONZALEZ-MENA. J. **Fundamentos da educação infantil: ensinando crianças em uma sociedade diversificada**. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

LAZARETTI, Lucineia Maria; SACCOMANI, Maria Claudia da Silva. **DOS BALBUCIOS ÀS PALAVRAS: o ensino da oralidade na Educação Infantil à luz da perspectiva histórico-cultural**. Revista Momento: diálogos em educação, E-ISSN 2316-3100, v. 30, n. 01, p. 173-197, jan/abr, 2021.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. Editora Melhoramentos, 2012.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de; MARANHÃO, Damaris; Abbud, Ieda; ZURAWSKI, Maria Paula; FERREIRA, Marisa Vasconcelos; AUGUSTO, Silvana. **O trabalho do professor na Educação Infantil**. 3. ed. São Paulo: Biruta, 2019.

PACHECO, A. **Alfabetização e letramento mediados por projeto de trabalho na educação infantil: Trabalhando com crianças de 3 e 4 anos**. Belo Horizonte: Faculdade de Educação – UFMG, 2015.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. **Currículo de Pernambuco: Educação Infantil**. Recife: Secretaria, 2019, p. 57.



PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. **Leitura e escrita com crianças de 4 e 5 anos**: caderno de mediações pedagógicas: Manual do professor. Elaborado por Ana Carolina Perrusi Brandão et al. Organizadoras: Ana Carolina Perrusi Brandão, Ester Calland de Sousa Rosa. Recife: A Secretaria, 2020.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender**. São Paulo: Paz e terra, 2012. OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, Gerluce Lourenço da. **Práticas de leitura literária: uma análise sobre a utilização da literatura infantil na promoção do letramento literário e na formação do aluno leitor**. 2015. 155 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Faculdade de educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2015.

SILVA, M. J. ; VALIENGO, A. **O desenvolvimento da oralidade na educação infantil**. Revista Interfaces, n. 2, p. 21-24, 2010. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/view/4637518/o-desenvolvimento-da-oralidade-na-educacao-revista-interfaces/4>. Acesso em: 04 out 2025.

